

# RECOMENDAÇÕES PARA O RETORNO ÀS AULAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

**CONSIDERAÇÕES PARA O MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DO SUL**

*SEEDUC/CECAPE (2021)*



## FICHA TÉCNICA

### AUTORES

Orientadoras e Assistentes das Unidades Escolares

### REVISÃO

Virgílio Antiqueira

### APOIO TÉCNICO

Comissão de Análise, Acompanhamento, Reestruturação do Calendário Escolar e Retorno às aulas na Rede Municipal de São Caetano do Sul (Portaria 955/20).

### MEDIADORES

Maira Mello  
Patricia Ap. David  
Wesley Dourado

### ARTE, DIAGRAMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

CEDIGI

### DIREÇÃO CECAPE

Denise Pattini

# **SUMÁRIO**

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. DIRETRIZES LEGAIS**
- 3. NOSSOS OLHARES PARA A ESCOLA PÓS-PANDEMIA**
- 4. DIMENSÕES ESTRUTURAIS**
- 5. DIMENSÕES PEDAGÓGICAS**
- 6. DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS**

## 1. INTRODUÇÃO

Desde dezembro de 2019, com o aparecimento do primeiro caso de Coronavírus na China, o mundo tem vivido diversas transformações. A COVID-19, assim nomeada, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarasse um surto como Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, em 30 de janeiro de 2020.

Diante da velocidade de transmissão e o crescimento exacerbado do número de mortes, a OMS estabeleceu 3 ações básicas: tratamento dos casos identificados, testes massivos e **distanciamento social**.

Em março de 2020 a crise se instalou no Brasil. As primeiras ações de distanciamento social se deram por meio da Educação, a partir do **fechamento das unidades escolares**.

No dia 18 de março de 2020, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que 850 milhões de crianças e adolescentes (metade dos estudantes do mundo)

encontravam-se sem aulas devido à pandemia de coronavírus. Hoje, certamente devemos ter quase 90% destes estudantes, considerando que, no final do mês de abril de 2020, a China, primeiro país acometido pelo vírus, iniciou o retorno às aulas.

Cada país, mediante suas realidades, criou estratégias para o enfrentamento desta situação, tais como ações de educação nas modalidades remota ou à distância, com transmissões das aulas pelo rádio, computador e até pela televisão. Algumas nações, infelizmente, tiveram que optar pelo encerramento do ano letivo.

No Brasil não foi diferente: estados e municípios enfrentaram este desafio, criando estratégias de maneira autônoma (desde que permitidas pela legislação).

Diante de todos os esforços, o ensino remoto foi classificado como uma estratégia possível (não a mais adequada) frente à velocidade dos acontecimentos, à especificidade da situação e ao prolongamento do distanciamento social. Uma realidade nunca vivida pela

maioria de nós, portanto sem opções de amparo em modelos e/ou exemplos.

O ensino remoto, assim definido para se diferenciar da educação à distância (EAD), é uma solução emergencial, porém limitada, considerando que não atinge a maioria dos estudantes do nosso país. Entendemos aqui como ensino remoto um conjunto de atividades diversificadas, que podem incluir desde vídeo-aulas ou ensino *on-line*, como também atividades impressas enviadas aos alunos, até a leitura de livros (LIMA e ARAÚJO, 2020).

Assim, de forma legítima, **este documento** tem o propósito de orientar as Unidades Escolares do Município, para que a retomada das aulas presenciais aconteça de maneira gradativa, qualitativa e, portanto, **PLANEJADA**.

**Apresentaremos uma proposta, amparando conceitualmente as equipes escolares com as temáticas que envolvem este retorno. As diretrizes legais que amparam e validam todo este processo está posta no início do documento. Em seguida abrimos um espaço para uma reflexão, um novo olhar para a escola (pós-pandemia). As próximas temáticas serão postas em três dimensões: a estrutural, a pedagógica e a**

**socioemocional.**

**Acreditamos na composição deste documento como um disparador de proposições para o tão esperado retorno.**

**Construído coletivamente pelos sujeitos a quem se destina, este referencial irá indicar orientações e possíveis ações para melhor adaptação às novas rotinas. Cabe ressaltar que cada unidade escolar tem autonomia para planejar e criar os próprios protocolos considerando suas especificidades, a partir da realidade e necessidade e a participação ativa e efetiva da comunidade.**

## **2. DIRETRIZES LEGAIS**

Diante do distanciamento social, o ensino remoto tornou-se uma estratégia educacional e para sua validação e organização muitas normativas surgiram nos âmbitos Federal, Estadual e Municipal. Apontaremos algumas delas:

## **2.1 Parecer Nacional n.5/2020**

### **→ Sobre o Calendário Escolar**

Com o propósito de reorganizar o calendário escolar e garantir a realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior, atendendo o disposto na legislação e normas correlatas sobre o cumprimento da carga horária, foram previstas duas possibilidades de cumprimento da carga mínima estabelecida pela LDB :

- a reposição da carga horária de forma presencial ao fim do período de emergência;
- a realização de atividades pedagógicas não presenciais (com ou sem mediação *on-line*) durante o período de emergência, garantindo ainda os demais dias letivos que previstos no decurso dos mínimos

anuais/semestrais.

### **Além disso:**

- Dispõe sobre as 800 horas para o ano letivo de 2020 e considera a necessidade de reposição presencial podendo ser distribuídas em um período diferente aos 200 dias letivos. A carga horária é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- Especificamente para a Educação Infantil, estabelece que as creches e pré-escolas ficam desobrigadas de cumprir a carga horária mínima anual de 800 horas, de modo que não haverá necessidade de compensá-las nos anos seguintes.

Como recomendação, o Conselho Nacional de Educação (CNE), neste mesmo parecer, indica que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência.

Para repor a carga horária ao fim do período de emergência, o CNE sugeriu a utilização de períodos não previstos, como recesso escolar do meio do ano, de sábados e a reprogramação de períodos de férias. A ampliação da jornada escolar diária por meio de acréscimo de horas em um turno ou utilização do contraturno para atividades escolares também são alternativas que podem ser consideradas.

Além disso, o CNE autorizou os sistemas de ensino a computar atividades não presenciais para cumprimento de carga horária de acordo com deliberação própria de cada sistema, listou uma série de atividades não presenciais que podem ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis são algumas das alternativas sugeridas.

### → **Sobre o ensino remoto**

A Educação Infantil, por atender bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, traz muitos desafios. Surge

daí a necessidade de se desenvolver estratégias de ação docente diferenciadas em relação aos demais segmentos da educação. Estes desafios e estratégias devem ser considerados na organização das rotinas.

Para creches (0 a 3 anos), as orientações devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.

[...] para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenhos, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais, quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras, para

os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem. Além de fortalecer o vínculo, este tempo em que as crianças estão em casa pode potencializar dimensões do desenvolvimento infantil e trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade (p.10).

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Nos **Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio**, o documento do CNE sugere a elaboração de atividades construídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas pelas áreas de conhecimento na BNCC; a utilização, quando possível, de horários de TV aberta com programas educativos para adolescentes e jovens; distribuição de vídeos educativos, de curta duração, por meio de plataformas digitais, mas sem a necessidade de realização de testes *on-line* ou por meio de material impresso, entregues ao final do período de suspensão das aulas; e utilização de mídias sociais de longo alcance (*WhatsApp, Facebook, Instagram* etc.) para estimular e orientar os estudos, desde que observadas as idades mínimas para o uso de cada uma dessas redes sociais, entre outros.

**Quanto à avaliação remota**, sugere-se também que os sistemas de ensino desenvolvam instrumentos avaliativos que possam subsidiar o trabalho das escolas e dos professores, tanto no período de realização de atividades pedagógicas não presenciais como no retorno às aulas presenciais, a saber:

- criar questionário de autoavaliação das atividades ofertadas aos estudantes no período de isolamento;
- ofertar, por meio de salas virtuais, um espaço aos estudantes para verificação da aprendizagem de forma discursiva;
- elaborar, após o retorno das aulas, uma atividade de sondagem da compreensão dos conteúdos abordados de forma remota;
- criar, durante o período de atividades pedagógicas não presenciais, uma lista de exercícios que contemplam os conteúdos principais abordados nas atividades remotas;
- utilizar atividades pedagógicas construídas (trilhas, materiais complementares etc.) como instrumentos de avaliação diagnóstica, mediante devolução dos estudantes, por meios virtuais ou após retorno das aulas;
- utilizar o acesso às videoaulas como critério avaliativo de participação através dos indicadores gerados pelo relatório de uso;
- elaborar uma pesquisa científica sobre um determinado tema com objetivos, hipóteses, metodologias, justificativa, discussão teórica e conclusão;
- criar materiais vinculados aos conteúdos estudados: cartilhas, roteiros, história em quadrinhos, mapas mentais, cartazes; e

- realizar avaliação oral individual ou em pares acerca de temas estudados previamente.

O documento aborda ainda que as atividades pedagógicas não presenciais podem se aplicar a todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, incluindo a educação especial. Com relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), as medidas recomendadas devem considerar as suas singularidades na elaboração de metodologias e práticas pedagógicas.

Na Educação Infantil, mediante todo o percurso vivenciado, a proposta é que as escolas observem as ações realizadas com as crianças e suas famílias, analisem os dados coletados e reflitam sobre eles, com a intenção de obter elementos que contribuam para o planejamento das próximas ações, organizando uma documentação que seja viva e fale dos processos vivenciados pelo grupo.

Os registros da escola podem conter fotos, vídeos, produções das crianças, áudios de relatos, entre outros, formando um compilado de materiais que seja capaz de revelar o acompanhamento das propostas.

O propósito da avaliação na Educação Infantil, durante o período de distanciamento, remete à ideia da possibilidade de replanejamento da ação do adulto, à medida



que percebe as respostas das crianças nos momentos de interação remota, sejam elas verbais ou não.

O relato das famílias também é um potente instrumento de avaliação para o(a) professor(a), pois permite uma visão ampliada da ação da criança, nos momentos em que o(a) educador(a) não está presente, fortalecendo o vínculo com a escola. A história de vida de cada família constitui um cenário significativo, que fala dos valores e das relações estabelecidas entre as pessoas que a compõem e também entre as pessoas e a cultura na qual estão inseridas. Este contexto passa a fazer parte da identidade do grupo à medida que as ações de interação *on-line* vão acontecendo.

## **2.2 LEI 14040/20**

Apresenta normativas atualizadas relacionadas ao ensino remoto e a reorganização do calendário escolar , agora considerando o tempo estendido do fechamento das unidades escolares, destacando-se:

- A reorganização do calendário escolar do ano letivo afetado pelo estado de pandemia obedecerá aos princípios dispostos no art. 206 da Constituição Federal, notadamente a igualdade de condições para o acesso e a permanência nas escolas, e contará com a participação das comunidades escolares para sua definição;

- Para o cumprimento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a integralização da carga horária mínima do ano letivo afetado poderá ser feita no ano subsequente, inclusive por meio da adoção de um continuum de 2 (duas) séries ou anos escolares, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE, a BNCC e as normas dos respectivos sistemas de ensino;
- Os sistemas de ensino que optarem por adotar atividades pedagógicas não presenciais como parte do cumprimento da carga horária anual deverão assegurar em suas normas que os alunos e os professores tenham acesso aos meios necessários para a realização dessas atividades;
- Implementar em regime de colaboração, estratégias intersetoriais de retorno às atividades escolares regulares nas áreas de educação, de saúde e de assistência social;
- Fica facultado aos sistemas de ensino, em caráter excepcional e mediante disponibilidade de vagas na rede pública, possibilitar ao aluno concluinte do ensino médio matricular-se para períodos de estudos de até 1 (um) ano escolar suplementar, relativos aos conteúdos curriculares do último ano escolar do ensino médio, no ano letivo subsequente após pandemia;
- Assegurar o acesso dos estudantes da educação básica e da educação superior em situação excepcional de risco epidemiológico decorrente da

pandemia da COVID-19 a atendimento educacional adequado à sua condição em termos equivalentes ao previsto na LDB e garantidos aos estudantes das redes públicas programas de apoio, de alimentação e de assistência à saúde, entre outros;

- Especificamente para a Educação Infantil, as creches e pré-escolas ficam desobrigadas de cumprir a carga horária mínima anual de 800 horas, de modo que não haverá necessidade de compensá-las nos anos seguintes.

### 2.3 PARECER MUNICIPAL N. 1209/20

Este parecer dispõe sobre o direito de aprendizagem dos alunos do Sistema Municipal de Ensino e o processo avaliativo no período da Pandemia. Assim,

- garantirá o **acompanhamento do processo educacional** por meio de instrumentos de monitoramento, pautados **na proposta Curricular Municipal** e em um processo de avaliação **alicerçado no Plano de Ensino Unificado**;
- o monitoramento do processo educacional dar-se-á por meio de **verificação de aprendizagem e acompanhamento contínuo do professor** das ferramentas educacionais digitais e impressas;

- ofertará propostas e ações educacionais que garantirão o direito de aprendizagem de todos os estudantes:

- promovendo, por meio de salas virtuais, ações interativas síncronas e assíncronas, aos estudantes de forma discursiva e objetiva, contínua e permanente;
- ofertando aos estudantes que não têm acesso às tecnologias educacionais, um processo contínuo pautado em ações assíncronas;
- elaborando, quando do retorno das aulas presenciais, o planejamento pedagógico bianual, pautado na adequação e flexibilização curricular.

- A Unidade Escolar garantirá a efetiva **participação dos professores no processo educacional e no processo avaliativo**.
- **Considerar-se-á a aprovação automática** para todas as etapas da Educação Básica e Modalidades de Ensino para o ano letivo de 2020.

Promoverá a adequação e flexibilização do

### 3. NOSSOS OLHARES PARA A ESCOLA PÓS-PANDEMIA

Nossas escolas nunca mais serão as mesmas! Após termos vivenciado a pandemia do COVID-19, não podemos pensar que voltaremos para os mesmos espaços, com as mesmas práticas e com os mesmos estudantes. Muitas coisas mudaram e se transformaram tão rapidamente e em poucos meses fomos impulsionados a tornar nossas aulas presenciais em aulas remotas e a tecnologia invadiu os lares.

Uma primeira e grande transformação foi compreender que ela é uma aliada do professor e dos diversos processos e portanto o **ensino híbrido** será uma possibilidade a ser considerada no início deste retorno, como mais uma estratégia.

Ao pensarmos nesta nova escola, Singer (2020) indica caminhos para este “novo” lugar. A autora aponta, entre outras questões, a valorização do real aprendizado durante a pandemia (fechamento dos espaços escolares) e então recriar a escola pública necessária para um país, um município pós-pandemia.

Para ela, devemos planejar a reabertura dos espaços escolares a partir de alguns questionamentos : o que aprenderam os jovens sobre desigualdade, solidariedade e bem comum? O que aprenderam sobre suas comunidades e sua própria capacidade de promover o bem?

Não só os estudantes aprenderam neste período. Em pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (2020), um formulário respondido por 19.221 professores da rede estadual de São Paulo apontou sentimentos relacionados a desafio, aprendizado e inovação, no que se refere à educação mediada por tecnologia, estão presentes no seus cotidiano. Cerca de 80% afirmou que sua atuação como docente vai mudar para melhor no período pós-pandemia e 68% entendeu

que a educação em sentido mais amplo também vai melhorar. Recriar a escola para um mundo sem pandemias.

Ainda para Singer (2020), a urgência de transformação que a pandemia traz deve fazer tornar a escola um espaço de produção de conhecimentos voltados para o enfrentamento coletivo das questões que nos levaram à pandemia. Aprendemos mais sobre a potência dos estudantes e aqui reside o centro da recriação da escola pós-pandemia: finalmente os estudantes e suas experiências no centro do processo do planejamento escolar, na organização dos tempos e espaços. Nestes, podemos valorizar a experiência coletiva da construção do bem comum, o diálogo, a convivência, o cuidado com o outro, a diversidade.

Mas os obstáculos a serem superados vão além das perspectivas já enfrentadas, tornando-se ainda mais desafiador. É difícil mensurar e descrever as consequências e impactos causados pela pandemia no âmbito da educação e refletir sobre o papel atual da escola nos convida a movimentos de uma transformação significativa, com redefinição de espaços de aprendizagem e períodos de

estudo, entre outras coisas.

Um outro aprendizado nos evidenciou o quanto é importante o **vínculo e a parceria entre escola e família**, e que aprender não é responsabilidade de um ou de outro, mas sim uma **ação coletiva**, um compromisso de todos os envolvidos no processo que podemos chamar de educação.

Precisamos continuar alinhando as ideias, mantendo canais de comunicação ativos com as famílias para enfrentar esse momento desafiador, proporcionando mais diálogos, cultivando empatia e paciência, inclusive com as famílias das crianças da educação infantil.

A atual escola deverá ser, ainda mais, um espaço de ações com a finalidade de **minimizar a desigualdade**, ampliando suas relações de **diálogos** e **acolhimento**.

Continuar a trilhar por **caminhos democráticos** também nos indica uma atitude a ser desenvolvida, pois nas ações coletivas reescrevemos as formas de aprender e ensinar, ampliamos a visão de mundo e construímos valores essenciais para o bem comum.

Outra grande transformação está na valorização de habilidades como **criatividade, comunicação, colaboração, resolução de problemas complexos e adaptabilidade** — todas estas já apontadas há alguns anos como fundamentais para profissionais do futuro, e que agora se mostram fundamentais para a sociedade do presente (HERRERA, 2020).

Ainda para este autor, a pandemia também nos ensina o significado de **vivermos globalmente interconectados**. Não existem mais questões e ações isoladas. O vírus desconhece as fronteiras que vemos nos mapas. Precisamos ser capazes de entender essa inter-relação e pensar de forma sistêmica, buscando antecipar o impacto de suas ações em múltiplos níveis e contextos.

Quando pensamos na educação infantil, para as crianças, a tecnologia se tornou uma importante ferramenta para a aprendizagem, mas o uso das telas precisa ser orientado, considerando-se as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), quanto ao tempo de exposição diária.

A parceria com as famílias é indispensável, pois as crianças dependem de seus familiares para utilizar os recursos digitais sugeridos pela escola. Entre os vários desafios para o estabelecimento de uma parceria entre a escola e a família estão: uma comunicação efetiva, que respeite a diversidade cultural; o acolhimento das crianças e famílias e a aplicação das estratégias pedagógicas por meios digitais, como alternativa para a falta do relacionamento presencial.

A seleção de ferramentas e gêneros digitais que atendam às demandas individuais na perspectiva inclusiva também oferecem desafios e oportunidades, devendo ser um ponto de atenção constante dos gestores e professores.

Fica evidente que:

Na escola da primeira infância, entende-se a importância do olhar e do atendimento às necessidades dos pequenos, o respeito às diferentes linguagens e expressividade, além da **organização de espaços e ambientes saudáveis e**

**acolhedores**, que estimulam as investigações, as interações, as descobertas e as aprendizagens, considerando a criança na sua individualidade e integralidade. (SÃO CAETANO DO SUL, 2019, p. 87).

Portanto, a criança é o centro do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, como um ser único. Por meio da ludicidade, as experiências deverão ser propostas pelos professores, incentivando as explorações, as criações e as descobertas, de forma que cada criança tenha seu ritmo considerado e respeitado.

### **3.1 PRINCÍPIOS DO NOSSO CURRÍCULO**

Diante dos inúmeros desafios postos para o retorno às aulas presenciais, após um grande período de ensino remoto, e diante das possíveis transformações da escola, somos convidados a planejar nossas ações educativas que agora passarão a ter outros sentidos, novos olhares e muitas mudanças.

Aqui, fica o convite para relembrarmos os princípios inegociáveis da educação do nosso município e também apresentados no nosso currículo.

**São nestes princípios que todo nosso planejamento de retorno devem se pautar: uma educação integral, equitativa e inclusiva, que não deixará ninguém para trás.**

A formação integral implica em compreender e significar o processo educativo, considerando o bebê, a criança, o adolescente e o jovem em sua totalidade, pleiteando uma escola com posturas mais dialógicas e articuladas com esses sujeitos e com a comunidade a qual eles pertencem.

A construção de uma proposta de Educação Integral pressupõe novos conteúdos relacionados à sustentabilidade ambiental, aos direitos humanos, ao respeito, à valorização das diferenças e à complexidade das relações entre escola e sociedade. Isto posto, os saberes, os tempos e os espaços escolares, bem como suas interações e suas singularidades

ensejam um projeto político pedagógico para com o intuito de superar a fragmentação entre os saberes aprendidos na escola e o uso desses saberes ao longo da vida.

E, para isso, os princípios da **equidade e da inclusão** são intrínsecos e fundamentais a fim de garantir o acesso e, principalmente, a permanência do estudante na escola. O conceito de equidade pressupõe reconhecer as diferentes condições de cada um e a necessidade de fomentar ações singulares, ou seja, ofertar múltiplos e distintos meios para assegurar equidade e promover o que os cidadãos têm direito: à igualdade de resultados.

## 4. DIMENSÕES ESTRUTURAIS

### 4.1 PROTOCOLOS DA SAÚDE

Baseados na leitura de diversas referências<sup>1</sup> para a COVID-19: verificamos que a adoção de medidas ou intervenções não farmacológicas para a prevenção e

controle do novo coronavírus é de extrema importância para a comunidade escolar. Essas medidas têm alcance individual, ambiental e comunitário. São elas:

#### Para os Espaços da Escola

- Manter a distância mínima de 1,5m entre as pessoas nas áreas internas e externas;
- Garantir um distanciamento de 1,5m entre os alunos, docentes e funcionários em forma de fila;
- Contar com marcações no piso ou em local visível para garantir o distanciamento necessário;
- Alterar a disposição dos móveis ou alternar assentos e demarcar os lugares que devem ficar fora de uso;
- Na sala de aula organizar as carteiras e mesas, considerando a metragem mínima de 5,5m<sup>2</sup> por aluno;
- Evitar movimentação em sala, inclusive do professor (não andar entre as carteiras);
- As atividades físicas deverão ser feitas em grupos menores de alunos, respeitando o distanciamento e evitando o contato físico;
- Restringir aglomerações em espaços comuns;

<sup>1</sup> Todos citados nas referências bibliográficas deste documento.

- Sinalizar corredores, rampas e escadas, preferencialmente com sentido único;
- Controlar o acesso aos vestiários e banheiros, limitando o número de usuários;
- Restringir visitas priorizando a realização de contatos virtuais;
- Remover as mobílias e os equipamentos não utilizados, para evitar o uso e compartilhamento desnecessários;
- Isolar o uso de torneiras alternadamente; Isolar mictórios alternadamente, demarcando espaços;
- Disponibilizar álcool em gel 70% em todos ambientes;
- Manter, sempre que possível, os ambientes (salas, corredores, laboratórios e departamentos) arejados com as janelas e portas abertas;
- Evitar a circulação de alunos, docentes e funcionários nas áreas comuns e fora de seus ambientes específicos de aula ou de trabalho, por meio de escalonamento de horários de entrada e saída e intercalação de horários dos intervalos;
- Manter a obrigatoriedade do uso de máscaras ou protetores faciais por alunos, professores e

funcionários em todos os ambientes internos, incentivando o seu uso também no trajeto, seja em transporte coletivo ou individual, e em lugares públicos e de convívio social;

- As máscaras são contraindicadas para crianças menores de dois anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria;
- Dar preferência à realização de atividades de forma virtual, tais como reuniões e capacitações;
- Priorizar e incentivar o atendimento aos pais, responsáveis e comunidade externa por canais digitais;
- Orientar os alunos, professores e funcionários para que evitem tocar nos próprios olhos, boca e nariz e evitem contato físico com terceiros por meio de beijos, abraços e apertos de mão;
- A saída dos alunos da unidade escolar deve ser feita de forma escalonada, e o professor levará os alunos até o portão de saída da Unidade Escolar.

#### **Para os Espaços de Refeitório**



- Controlar o fluxo de entrada e saída neste ambiente;
- Respeitar o distanciamento mínimo de 1,5m entre as pessoas;
- Alterar a disposição das mesas e cadeiras, para garantir o distanciamento mínimo de 1,5m;
- Reduzir o número de pessoas por mesa;
- Organizar escalas de horário de merenda/refeições, para evitar aglomerações;
- Evitar sentar-se um de frente para o outro;
- Disponibilizar álcool em gel 70% na entrada e saída do refeitório e orientar os alunos, professores e funcionários a higienizar as mãos ao entrar e sair do refeitório;
- Servir refeições empratadas ao invés do self-service.

### **Para Recebimento de Materiais**

- Garantir que a transportadora respeite a distância mínima segura, conforme protocolos de saúde adotados, evitando contaminações;
- Reforçar ações que promovam menor fluxo de pessoas

no processo de armazenagem e recebimento de mercadorias, impedindo aglomerações.

### **Para Ambientes de Elevadores**

- Limitar o uso de elevadores somente aos que apresentarem real necessidade;
- Estabelecer como lotação máxima a metade da capacidade do elevador;
- Orientar os usuários para que evitem conversas dentro dos elevadores;
- Sinalizar, preferencialmente no chão ou em local visível, a posição em que as pessoas devem aguardar na fila, em respeito ao distanciamento mínimo de 1,5m.

### **Para Cuidados Pessoais**

- Implementar projetos interdisciplinares, com orientações sobre a doença, meios de contaminação e a importância da higiene pessoal como forma de prevenção;

- Disponibilizar água potável de modo individualizado. Cada pessoa deve ter seu próprio copo. Os bebedouros de pressão de uso comum devem ser removidos ou lacrados;
- Incentivar a lavagem das mãos com água e sabão ou higienização com álcool em gel 70% antes de entrar na sala de aula ou demais ambientes escolares, bem como antes do início do trabalho;
- Higienizar as mãos após tossir, espirrar, usar o banheiro, manusear lixo, manusear objetos de trabalho compartilhados, antes e após a colocação da máscara;
- Indicar aos alunos, professores e funcionários os locais específicos para jogar fora as máscaras descartáveis, bem como divulgar instruções de como colocá-las e retirá-las com segurança, recomendando trocas periódicas (a cada 2 horas), de acordo com as indicações dos órgãos sanitários e de saúde;
- Disponibilizar os EPIs (luvas, protetores faciais), principalmente aos funcionários que trabalham em atividades de limpeza, retirada e troca do lixo, manuseio e manipulação de alimentos, aferição de temperatura e higienização de calçados, mobiliários, maçanetas, corrimãos, dispensadores de álcool em gel etc.;
- Orientar funcionários, de acordo com as instruções do setor da saúde, de como fazer diariamente a desinfecção adequada dos EPIs, tais como aventais, protetores faciais e luvas, em local adequado;
- Orientar os alunos, docentes e funcionários para não carregarem materiais de casa para a Unidade de Ensino ou para a Administração Central, dando preferência ao uso de arquivos digitais;
- Orientar os alunos quanto ao descarte de lixo, cada qual ficará com os seus “lixos”;
- Orientar os alunos, professores e funcionários para que não compartilhe objetos pessoais, tais como fones de ouvido, celulares, canetas, copos, talheres e pratos, bem como para que realizam a higienização adequada e periódica de seus pertences;
- Utilizar estratégias de ensino diferenciadas nos encontros presenciais, priorizando a utilização do material de uso pessoal, que fique na escola e que não seja compartilhado com seus pares.

### **Para Limpeza e Higienização dos Espaços Escolares**

- Organizar área de descontaminação na entrada do prédio, como a higienização de calçados e mãos para atendimento aos alunos, professores e funcionários;
- Aperfeiçoar e reforçar os processos de limpeza e higienização em todos os ambientes e equipamentos, em especial os que sejam de contato frequente como pisos, interruptores, mesas, computadores, maçanetas, puxadores e braços das cadeiras. Esse procedimento deve ocorrer no início e término de cada período de aula ou turno de trabalho, intensificando a limpeza de áreas comuns e de grande circulação de alunos, professores e funcionários durante o período de funcionamento do prédio;
- Disponibilizar lixeira com tampa com acionamento que permita a abertura e o fechamento sem o uso das mãos (pedal ou outro tipo de dispositivo, como acionamento automático);
- Efetuar a higienização das lixeiras e o descarte do lixo frequentemente, separando e descartando o lixo com potencial de contaminação (EPI, luvas, máscaras etc.) em local isolado e de forma que não ofereça riscos de

contaminação;

- Sempre que possível, manter as portas e janelas abertas, para evitar o toque recorrente nas maçanetas e nas fechaduras;
- Isolar os ambientes nos quais a pessoa infectada com COVID-19 tenha transitado, até que o serviço de higienização seja realizado por completo;
- Manter as persianas e as cortinas recolhidas durante o dia. Se não tiver como evitar o uso, higienizar as mãos após manuseá-las;
- Priorizar a limpeza dos aparelhos compartilhados como computadores, telefones, impressoras e scanners, entre outros aparelhos, nas estações de trabalho;
- Efetuar a limpeza diária dos diferentes espaços de higiene e refeição, considerando que os trocadores e superfícies diversas sejam desinfetados a cada utilização;
- Manter materiais pessoais como mamadeira, chupeta, fraldas, pomada e objetos de apego, devidamente higienizados e armazenados;
- Garantir a higienização e o descarte, quando necessário, dos materiais e brinquedos de uso coletivo, considerando o tipo de material e possibilidade de

permanência do vírus.

### **Sobre a Comunicação Interna e Externa**

É importante que o tema da COVID-19 seja incluído no planejamento das aulas, sendo trabalhado em conjunto com as ações de promoção da saúde e recomendações do Ministério da Saúde e integradas com os componentes curriculares, como forma de agregar ao aprendizado. **Diante disso, é muito importante**

- Definir processos, protocolos e estabelecer a comunicação com professores e funcionários repassando todas as informações necessárias. A divulgação e o treinamento, quando possível, deverão ser realizados de forma virtual;
- Reconhecer a escola como um espaço de promoção da saúde e prevenção de doenças amplia o conceito de saúde na perspectiva de **ação intersetorial**;
- Todos os ambientes devem ter cartazes com as principais medidas e recomendações;
- Estes cartazes podem ser confeccionados por toda a

comunidade escolar a fim de que cada um se torne responsável pelo combate à doença. A distribuição de folders digitais também é recomendada;

- A entrada de cada ambiente deve conter cartazes informando o limite máximo de pessoas naquele local;
- Disponibilizar aos alunos, professores e funcionários os protocolos de saúde e cartilha de orientações de forma virtual, com orientações preventivas a serem adotadas nos ambientes internos, de convívio familiar e social;
- Comunicar aos órgãos competentes, os casos suspeitos e confirmados de COVID-19, bem como informar imediatamente os pais ou responsáveis, no caso de alunos, ou o superior imediato, no caso de funcionários;
- Os pais devem ser orientados a não levarem seus filhos à escola quando perceberem o menor indício de quadro infeccioso, seja febre, manifestações respiratórias, diarreia, entre outras, devendo mantê-los afastados enquanto se aguarda a conclusão do diagnóstico;
- As famílias devem comunicar à escola caso a criança

ou qualquer membro de sua família apresente teste positivo para a COVID-19 e seu retorno deve ser condicionado a medidas adotadas pelo segmento da saúde.

### **Sobre o Monitoramento das Condições de Saúde**

- Acompanhar rigorosamente as recomendações dos órgãos competentes para implementação de novas medidas, produtos ou serviços de prevenção;

- Criar processo e definir responsáveis pelo acompanhamento e reporte de casos suspeitos e confirmados, incluindo o monitoramento das pessoas que tiveram contato com alguém contaminado ou suspeito nos últimos 14 dias;

- Aferir temperatura corporal dos alunos, professores e funcionários na entrada, restringindo o acesso à Unidade de Ensino ou ao prédio da Administração Central. Temperatura acima de 37,5°C deve ser encaminhado à unidade de saúde mais próxima;

- Recomendar a aferição da temperatura diariamente antes de sair de casa. Quando a temperatura estiver superior

a 37,5°C, o aluno, docente ou funcionário não deverá se dirigir à Unidade de Ensino.

### **Para situações que envolvam alunos público alvo da educação especial**

O uso de máscaras e as regras de distanciamento social envolvem situações complexas para alguns estudantes, por isso é necessária uma especial atenção para os estudantes que manifestaram dificuldades no uso correto dos equipamentos de proteção individual.

Alguns estudantes apresentam necessidades específicas que exigem contato próximo com terceiros e com alguns objetos no seu dia a dia, como os estudantes que requerem acompanhamento do profissional da educação para alimentação, higiene e locomoção. Nesses casos, a limpeza desses objetos de contato deve ser mais frequente, sendo essencial também o reforço dos equipamentos de proteção individual para o estudante e para os terceiros de contato próximo.

Limpeza constante dos objetos de contato para estudantes que necessitam, assim como os com deficiência

visual que utilizam o tato como sentido de percepção e interação com o ambiente e instrumentos como a reglete e o punção; para os estudantes surdocegos que se comunicam por meio do Tadoma e/ou Língua brasileira de sinais (Libras) tátil e para os estudantes com comprometimento na área intelectual. Indica-se também o reforço dos equipamentos de proteção individual para o estudante e para os terceiros de contato próximo.

Os estudantes surdos e com deficiência auditiva sinalizantes, que utilizam Libras como língua de comunicação e expressão, e os estudantes com deficiência auditiva que são oralizados podem ser prejudicados pelo uso de máscaras, pois estas impedem as expressões faciais e a leitura labial. Nesses casos, recomenda-se o uso de máscaras transparentes e atenção às necessidades de efetiva comunicação.

Aos estudantes com deficiência física por lesão medular ou encefalopatia crônica como paralisia cerebral, hemiplegias, paraplegias e tetraplegias e outras, e aos estudantes que estão suscetíveis à contaminação pelo uso de sondas, bolsas coletoras, fraldas e manuseios físicos para a higiene, alimentação e locomoção, recomenda-se não apenas

o uso de equipamento de proteção individual, mas também a extrema limpeza do ambiente físico.

De acordo com a Lei nº 14019/2020, no seu parágrafo 7, fica dispensado do uso de máscaras pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial, conforme declaração médica.

## 4.2 Formação e Informação

É importante realizar encontros formativos às famílias sobre os protocolos de saúde, com ênfase no engajamento e na **corresponsabilidade**, no sucesso das medidas preventivas, inclusive com a rápida e fidedigna comunicação à instituição de ensino e às autoridades de saúde no caso de constatação de algum dos sintomas da COVID-19.

Neste sentido, as capacitações poderão ser:

- Treinamento preventivo: definir processos, protocolos e estabelecer a comunicação com professores e funcionários repassando todas as informações necessárias. A divulgação e o treinamento, quando possível, deverão ser realizados de

forma virtual;

- Cartazes e folders: todos os ambientes devem ter cartazes com as principais medidas e recomendações. A distribuição de folders digitais também é recomendada. Cada ambiente deve conter cartazes informando o limite máximo de pessoas naquele local, em função da metragem mínima exigida para garantir o distanciamento social;
- Canais de informação: em todos os canais de comunicação disponíveis e de fácil acesso, disponibilizar aos alunos, professores e funcionários, os protocolos de saúde e orientações preventivas de forma virtual, a serem adotadas nos ambientes internos ou de convívio familiar e social.

### **4.3 Considerações quanto ao Rodízio de alunos, caso necessário**

Na retomada das aulas presenciais e de acordo com a normas vigentes (do momento de retorno) o mesmo será definido e realizado em parceria com a Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação que fará as devidas orientações quanto à flexibilização do isolamento bem como indicação do ensino híbrido.

Considerações sobre possível rodízio:

- Prioridade aos Grupos mais vulneráveis<sup>2</sup>
- Considerar grupos de transição (1º e 6º do Ensino Fundamental e 1ª do Ensino Médio)
- Estabelecer grupos fixos (não cruzar grupos)

Na Educação Infantil, em um primeiro momento, o número de crianças e a permanência de horas na instituição devem ser reduzidos. As crianças do período integral não deverão permanecer o dia todo na escola. Uma possibilidade é que essas crianças sejam divididas em grupos que se alternam entre os dois períodos, de forma que uma parte delas esteja presente no período da manhã e a outra parte no período da tarde. Possivelmente seja necessário que a volta às aulas presenciais ocorra de forma escalonada, recebendo primeiro as crianças dos grupos 4 e 5. Em seguida, retornariam à escola as crianças das demais faixas etárias da Educação Infantil, de acordo com orientações específicas dos órgãos competentes. O critério principal que irá balizar

---

<sup>2</sup> Consideramos alunos mais vulneráveis os que não participam das aulas *on-line*; baixa participação do ensino remoto; pais que trabalham; estudantes em risco social.

estas decisões deverá ser o olhar para a preservação da saúde de adultos e crianças que estarão presentes na unidade escolar, integrando as ações pedagógicas com esse cuidado.

#### **4.4 Intersetorialidade e sua importância na retomada das aulas**

Intersetorialidade é chamada a união entre os saberes e esforços dos diferentes setores públicos para garantir a realização de suas políticas.

É um dos instrumentos mais utilizados para a efetivação das políticas públicas e configura-se como um desafio a ser consolidado, uma vez que, apresenta aspectos fundamentais para a articulação e integração entre os diferentes setores. Dessa forma, a complexidade da realidade sócio-educacional não serão tratados de maneira fragmentada, por ações desarticuladas que prejudicam sua inclusão social.

Segundo texto publicado pelo Portábilis (2020), as ações de intersetorialidade devem funcionar não como uma árvore, que contém eixo central, hierarquias, raízes, troncos e galhos, mas sim como um rizoma, em que os caules crescem horizontalmente, percorrendo em diversas direções, não tendo um ponto fixo de entrada e saída.

"um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e... e... e..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. (DELEUZE e GUATTARI,1995, p.36).

Sendo assim, os setores da Educação, Saúde e Assistência Social possuem características em comum, apesar de atuarem em segmentos distintos, pois todas são reconhecidas constitucionalmente como políticas públicas.



Portanto, as ações pensadas em conjunto, articuladas e integradas farão a grande diferença. Educação, Saúde e Assistência Social precisam mais do que nunca se integrar para que crianças e adolescentes possam adquirir conhecimentos, principalmente nesse momento pós-pandemia em que há muitos traumas latentes. Esse diálogo entre os diversos setores permitirá construir ações integradas eficientes para atingir os desafios da educação integral pós-pandemia.

Para elucidar buscamos alguns exemplos do cotidiano escolar, como: o aluno que tem dificuldade em aprender ou que se ausenta muito das aulas não está relacionado somente aos conteúdos, ao professor ou até mesmo ao transporte escolar ou público. Esse indivíduo pode estar em uma situação de vulnerabilidade e fragilidades multifacetadas de natureza ou aspectos diversos como um ato de violência intrafamiliar, física ou psicológica, pobreza extrema, desnutrição, trabalho infantil, entre outros.

Por isso é preciso um olhar mais amplo que vai além da escola, do território e do que cada política percebe. São respostas que nem sempre a área educacional terá e a integração de outros setores faz-se necessária pois poderão

dar retornos mais precisos. Para solucionar ou minimizar tais desafios é necessário uma rede intersetorial capaz de olhar para as múltiplas dimensões de um indivíduo: física, intelectual, social, afetiva e simbólica.

A ideia de intersetorialidade está ligada à concepção de descentralização, que por sua vez, tem como premissa a transferência do poder e funções administrativas para outras esferas do governo, em especial, a municipal.

Logo, a SEEDUC tem estimulado o debate acerca da intersetorialidade, que surge com um conceito de rede e que promove a integração e articulação entre os serviços de uma mesma rede, criando espaços de comunicação e diálogo entre diferentes políticas setoriais. Com essa proposta de gestão que visa a articulação entre políticas públicas, podemos ofertar ações conjuntas com os setores destacados e que são destinados à proteção e a inclusão social.

Em São Caetano do Sul temos a atuação também do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, que além das orientações técnicas, proporcionam melhorias nas condições de vida das famílias, dos indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social presentes no

cotidiano municipal.

As ações conjuntas destes Centros e outros setores propiciam a articulação intersetorial que resulta em um acompanhamento e encaminhamentos mais eficientes, principalmente às famílias e indivíduos atendidos, que envolve um trabalho social, visando o fortalecimento da autonomia e acesso a direitos. Ressaltamos que a política de assistência social, dentre as demais políticas setoriais, é a que busca romper com fortes paradigmas em virtude de uma cultura política nacional marcada por ações de cunho assistencialista, clientelista e paternalista.

Em uma publicação, o Todos pela Educação (2020) aponta que *as escolas irão se deparar com desafios que só podem ser enfrentados com o apoio de outras áreas*, destacando a necessidade de um trabalho intersetorial.

De acordo com esse documento, para responder aos desafios as redes públicas terão a necessidade de envolver os setores da Assistência Social e Saúde principalmente. A Assistência Social na busca ativa e ações de prevenção no que tange o risco de abandono, evasão escolar entre outras. A Saúde nos atendimentos psicológicos aos alunos, professores e funcionários com o aumento da ansiedade,

depressão ou falta de concentração, por exemplo. Desta forma, fica evidente a importância da articulação intersetorial como esforço permanente.

Seguem sugestões de ações que podem contribuir para o trabalho integrado entre as diferentes frentes, especialmente as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social:

- Formação de grupos de discussão entre os professores sobre os desafios encontrados e formas de resolvê-los;
- Oficinas e formações com psicólogos;
- Atendimento em parceria com universidades através do setor de Saúde e Assistência Social;
- Comunicação frequente com as famílias dos alunos, a fim de comunicá-los sobre os procedimentos de saúde adotados pela escola e identificar as que estão em maior propensão a evadir;
- Mobilização do poder público para que os professores recebam orientações e apoio adequado, considerando que foram igualmente impactados pela pandemia;
- Atendimento intersetorial do poder público como

esforço constante;

- Fortalecimento da relação família-escola através de introdução da tecnologia como aliada contínua na comunicação com os pais e responsáveis, que para além da comunicação possamos atendê-los em formação e orientação;
- Criação de indicadores que gerarão dados para alimentar a escola e SEEDUC com relação às condições (das mais diversas ordens) dos estudantes e suas famílias;
- Ações de políticas públicas para os estudantes que não têm acesso às tecnologias para evitar a ampliação do abismo social e de aprendizagem;
- Busca ativa envolvendo os setores.

#### **4.4.1 Sobre a Busca Ativa**

Para aprofundarmos um pouco mais nesta temática tão importante e emergente neste momento, precisamos reforçar o quanto os pais ou responsáveis são apontados como parceiros fundamentais da escola nesse esforço de engajamento dos alunos nas atividades escolares, sejam elas

presenciais ou remotas.

Outra mudança é que os sistemas educacionais deverão estar atentos para a necessidade desta efetiva parceria escola e família e munir-se de instrumentos para minimizar o abandono escolar.

Uma das medidas poderá ser a promoção de ações efetivas e colaborativas entre as secretarias, validando na prática a intersetorialidade. São estratégias pensadas para uma busca ativa de todos os estudantes da rede.

Portanto, a Busca Ativa Escolar é uma das maneiras de incluir as crianças e adolescentes nas escolas, envolvendo principalmente as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social..

É possível, por meio da Busca Ativa Escolar, providenciar os encaminhamentos de rede necessários e a articulação entre as diferentes políticas, programas e ações públicas. É necessário ainda reforçar junto às famílias e à sociedade que o direito à educação está mantido e que os estudantes precisam continuar na escola, ainda que com as adaptações realizadas pelas redes de ensino.

A organização escolar será de extrema importância para acompanhar a participação de seus estudantes. Abaixo possibilidades, indicadas pela OCDE:

- Estabelecer estratégias de acompanhamento contínuo e constante da participação dos alunos nas atividades propostas;
- Assegurar a participação de todos os alunos às atividades propostas pela instituição de ensino;
- Realizar a busca ativa dos alunos que não voltaram a frequentar a escola;
  
- Desenvolver uma forma de checagem diária com cada aluno, dando maior atenção, para os mais vulneráveis;
- Verificação periódica da assiduidade do estudante;
  
- Alimentar e atualizar planilhas criadas pela equipe gestora que contenham dados sobre a participação dos alunos;
  
- Anotações realizadas pelos professores em planilhas compartilhadas, sobre a presença e participação dos alunos;
  
- Emissão diária de relatórios organizados pela equipe gestora, com informações sobre os alunos presentes e os que não retornaram às aulas presenciais;

- Em posse das informações, entrar em contato com os alunos não ativos e não presentes;
  
- Manter canais de comunicação com as famílias e alunos como, por exemplo, ligações telefônicas e mensagens via *WhatsApp*;
  
- Elencar possíveis motivos da não participação e do não retorno dos alunos;
  
- Procurar identificar os alunos que necessitam de apoio e buscar parcerias que possam prestar esse auxílio como, por exemplo: psicólogo, assistente social, conselho tutelar.

Por se tratar de uma realidade mundial, o UNICEF o (Fundo das Nações Unidas para a Infância), lançou o guia<sup>3</sup> Busca Ativa Escolar em crises e emergências.

A busca ativa escolar deve ser potencializada e pode colaborar para prevenir e enfrentar a exclusão escolar. É importante ressaltar que, especialmente na volta da modalidade presencial, é possível realizar a busca ativa de crianças e adolescentes que precisam de atendimento em diversas políticas públicas, adaptando os

---

<sup>3</sup> <https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/>

processos para atendê-los dentro das condições possíveis e, assim, garantindo os seus direitos.

Neste momento, a tecnologia pode ser entendida como uma grande aliada. O trabalho de busca ativa necessita estabelecer constante diálogo com as famílias, e podemos utilizar os meios disponíveis (telefone, aplicativos de mensagens, e-mail etc.), a fim de acompanhar o que cada um necessita neste momento.

A comunicação é uma ferramenta muito importante na realidade escolar. O papel da instituição agora vai além do pedagógico e é importante fornecer um apoio social, emocional e comportamental para os pais, responsáveis e alunos. A escola é onde a educação está e ela se encontra dentro de cada um que participa do processo de ensino-aprendizagem

## **5. DIMENSÕES PEDAGÓGICAS**

Não deixar ninguém para trás. Esta é a premissa que, baseada nos princípios do nosso currículo, deve ser perseguida por todas as Unidades Escolares.

É sabido que há uma necessidade de acolhimento para todos os envolvidos nos processos educacionais, para isto, neste documento apresentaremos um capítulo destinado somente a estas questões: a dimensão socioemocional.

Aqui trataremos especificamente de propostas para que as escolas considerem nos seus planejamentos de retorno, particularmente o documento elaborado pelo Centro de Formação (CECAPE) indicando a flexibilização do currículo municipal.

### **5.1 SOBRE O MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM**

Durante o ensino remoto os processos de verificação de aprendizagem foram importantes indicadores para que

pudéssemos analisar e acompanhar os efeitos da aprendizagem como um todo. Essa sondagem irá nortear o trabalho dos educadores em 2021 com base no momento de cada estudante

Diante do novo cenário, torna-se indispensável a flexibilização e adequação, no que se refere aos processos avaliativos, visando reduzir ao máximo a evasão escolar, garantindo o vínculo afetivo com o processo da aprendizagem. Cada equipe deverá analisar os dados de sua escola e ter como parâmetros algumas questões cruciais, como a nota do aluno (parâmetro quantitativo) e os conteúdos com maior incidência de erros (parâmetros qualitativos).

Com esses dados em mãos a equipe pedagógica deverá elaborar um plano de ação, considerando a flexibilização do currículo municipal, as particularidades da escola e as necessidades de cada ano/estudante. Para tanto haverá necessidade de grandes esforços para construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) potente a fim de projetar propostas condizentes com as necessidades do território e assim gerar um plano de ensino factível às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Portanto é oportuno salientar que as características do

ensino remoto e as dificuldades de alguns alunos para realizarem as atividades propostas, remetem a um cenário extremamente heterogêneo de aprendizagem, que precisará ser analisado e considerado pelo professor durante o planejamento e na elaboração de estratégias para a sua execução.

Assim há indicações que o monitoramento de aprendizagem deva continuar no modelo remoto e avançar para o modelo presencial podendo então utilizar diferentes instrumentos para estes processos, especialmente os qualitativos.

Na Educação Infantil salientamos que a avaliação se dá mediante todo o percurso vivenciado pelos pequenos. A proposta é que as escolas continuem observando as ações realizadas com as crianças e suas famílias, analisem os dados coletados e reflitam sobre eles, com a intenção de obter elementos que contribuam para o planejamento das próximas ações, organizando uma documentação que seja viva e fale dos caminhos percorridos pelo grupo.

Os registros da escola podem conter fotos, vídeos, produções das crianças, áudios de relatos, entre outros,

formando um compilado de materiais que seja capaz de revelar o acompanhamento das propostas.

Na retomada presencial, a observação, o acompanhamento e a intervenção voltam a fazer parte do contexto do docente e nesse momento poderão surgir outros instrumentos.

## **5.2 O Ensino Híbrido (remoto / presencial)**

O ensino híbrido será uma proposta permanente, especialmente no ano de 2021 independentemente de estarmos em regime de rodízio ou não. As ferramentas de ensino remoto devem ser incorporadas aos sistemas de ensino de 2021, podendo inclusive funcionar, em alguns casos, como ferramentas de equidade.

Não é novidade que o ensinar não é apenas passar o conhecimento nem o aprendizado é somente absorver o que foi transmitido. O processo de aprendizagem é complexo, permeado por várias áreas e tem grande influência do meio em que estamos inseridos.

E como reconstruir no mundo *on-line* toda a estrutura de apoio que a escola oferece? Ao se responder a essa questão será encontrado o seguinte desafio: a integração entre a tecnologia e a educação. (CASATTI, 2020)

É muito importante levar em consideração a dimensão estrutural, para facilitar a organização de cada escola e assim conseguir aplicar o ensino híbrido de acordo com a dimensão pedagógica, considerando as seguintes estratégias:

- Fixar calendário com as datas em que os alunos terão aula presencial para que as famílias e professores possam se organizar;
- Montar um novo horário para que todos os componentes curriculares sejam contemplados nas aulas presenciais;
- Situar todo o grupo de colaboradores a respeito do ensino híbrido, informando as características;
- Priorizar as atividades e conceitos teóricos no ensino remoto;
- Durante as aulas presenciais, focar nas dúvidas dos alunos (plantão de dúvidas) e momentos de acolhimento

- Ao longo das aulas presenciais, auxiliar no desenvolvimento de habilidades de estudante para reforçar estratégias eficientes, como por exemplo, ensinar o aluno como se organizar antes, durante e depois do estudo, demonstrar mecanismos de rotina em casa para potencializar o ensino remoto. A depender da idade a família deverá ser incluída neste processo;
- Favorecer a colaboração e a interação nos momentos presenciais.
- Gravar as aulas presenciais e reproduzi-las na plataforma estendendo o acesso.
- Fazer o planejamento semanal com uma rotina de estudos que pode ser elaborada com o auxílio dos docentes.
- Dar continuidade aos projetos “Arte Despertar”, com a contação de histórias e orientação às famílias por um grupo especializado e com experiência na área musical e narração de histórias e “Música que abraça”, que acolhe as crianças e suas famílias por meio de um repertório musical da cultura brasileira;
- Dar continuidade ao envio de vídeos via *WhatsApp* com contação de histórias, músicas, experimentos e outros, elaborados pelos professores e equipes das escolas , para o

fortalecimento de vínculos afetivos com as crianças e famílias;

- Incentivar o uso de plataforma digital em que, semanalmente, continuarão sendo ofertadas propostas possíveis de serem realizadas em casa, com materiais de fácil acesso, respeitando os direitos de aprendizagem das crianças.

Para a retomada é preciso pensar em **duas vertentes, uma** pensando na formação para o ensino remoto tendo na base professores/ funcionários e outra os educandos.

Faz-se necessária uma ampliação dos processos formativos, tendo em vista que os alunos possuem um conhecimento das ferramentas, mas que podem ser melhorados e apontados como uma potente ferramenta de estudo e pesquisa.

Por não se tratar apenas de transpor práticas que antes eram feitas presencialmente para contextos virtuais ou para o ensino híbrido (remoto/presencial), destacamos também a importância de um suporte aos docentes em linguagem “remota” na elaboração de sequências didáticas de ensino remoto para garantirmos uma comunicação mais efetiva com os alunos e atingir



as propostas de ensino acima citadas, pautadas na diversidade do processo de aprendizagem. Sugere-se projetos de formação permanentes dentro da escola para todos os profissionais da educação.

No que se refere às especificidades da Educação Infantil, a parceria com as famílias é indispensável, pois as crianças dependem de seus familiares para utilizar os recursos digitais sugeridos pela escola. Entre os vários desafios para o estabelecimento de uma parceria entre a escola e a família estão: uma comunicação efetiva, que respeite a diversidade cultural; o acolhimento das crianças e famílias e a potencialização das estratégias pedagógicas para as aprendizagens das crianças, mesmo que seja de forma não presencial.

### **5.3 ESTRATÉGIAS PARA NÃO DEIXAR NINGUÉM PARA TRÁS – Ações de Equidade**

→ **Apoio pedagógico** é uma importante ferramenta neste cenário. Tradicionalmente oferecido no contraturno para as disciplinas de matemática e língua portuguesa podem ser

ampliadas para demais disciplinas e estruturas para atender turmas reduzidas e divididas por nível de aprendizagem (e não somente por ano).

- **Apoio pedagógico remoto**, no qual um professor com carga horária atribuída para tal função ofereça conteúdos complementares, sequências didáticas específicas para o grupo e aluno, usando recursos interativos e lúdicos neste processo. Esta estratégia possibilita um acompanhamento individualizado e um trabalho paralelo ao ambiente escolar, superando as limitações do espaço físico da instituição.
- **O trabalho com projetos**, destacando componentes curriculares que mais se aproximam da diversidade e do uso de espaços abertos (Artes, Educação Física, Língua Portuguesa, Ciências (Experimentos)). É mais uma estratégia profícua diante de um cenário tão diverso de níveis de aprendizagem.
- **Foco nas ações presenciais**: ações colaborativas. Tendo em vista que o ensino remoto, mesmo que bem estruturado, não é uma alternativa equivalente ao presencial e que, portanto, deverá haver lacunas significativas no aprendizado, especialmente daqueles alunos em maior situação de vulnerabilidade, é essencial que as estratégias traçadas para

o retorno presencial busquem minimizar as defasagens de aprendizagem. Para isto, a flexibilização curricular e o trabalho colaborativo são cruciais. Revisitar o que fazer no presencial: distribuição de tempo e tarefas, tirar dúvidas, debater, construção de projetos coletivos com trabalho em conjunto, trabalhar as competências cognitivas e as socioemocionais. E estabelecer o que fazer em casa: ter o conteúdo antecipado para se informar e discutir em sala. Fazer as verificações de aprendizagens.

- **Investimento em componentes curriculares** de maneira mais flexível, tendo em vista as características específicas de cada docente, para o desenvolvimento dos projetos, aulas, orientações quanto à organização do estudo, a fim de se viabilizar a adequação de tempo e espaço de cada uma das novas demandas escolares.
- **Grande atenção** na busca do equilíbrio entre o prescrito e os dados observados na realidade de cada escola. O diálogo ganha um peso ainda mais importante na tomada de decisões, as quais precisarão ser constantemente revisitadas, a fim de se respeitar as necessidades de cada comunidade.
- **Realização de diagnóstico** das condições

socioeconômicas da comunidade escolar por meio do mapeamento das crianças permitindo compreender as necessidades de cada família, levando em conta as diferentes realidades existentes, considerando as que possuem acesso às mídias digitais e até aquelas que não possuem recursos tecnológicos. É fundamental utilizar diferentes estratégias para viabilizar o trabalho para TODAS as crianças.

- **Observação atenta** dos bebês e crianças, em momentos de ações individuais e coletivas, a fim de observar se apresentam alguma necessidade ocasionada pelo distanciamento social e, se necessário, intervir e solicitar encaminhamentos aos órgãos competentes.

#### **5.4 A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO**

Tendo em vista todo o processo que envolveu o ensino remoto em 2020, a portaria 1209/20 regulamenta as ações educativas previstas no calendário bianual 2020/2021.

Considerando que o ensino remoto para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e Médio pode não ser

uma alternativa equivalente ao presencial, ao qual estavam habituados, além da situação instável a qual as famílias foram subitamente expostas, faz-se necessária que toda e qualquer ação, em direção à retomada do ensino presencial ou híbrido, considere as possíveis lacunas na aprendizagem de seus alunos, sobretudo daqueles em situação de maior vulnerabilidade. Torna-se essencial a proposição de estratégias que visem minimizar a defasagem desta aprendizagem. Para isso, a flexibilização curricular e o trabalho colaborativo tornam-se vitais.

Na Educação Infantil acreditamos que as propostas ao ar livre devem fazer parte do cotidiano das crianças, pois todos os espaços da escola são promotores de aprendizagens.

Consideramos que tudo que era feito dentro das salas referência pode ser feito com maior qualidade “do lado de fora”. Além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, os espaços e ambientes ricos em natureza ajudam na promoção da saúde física e mental.

Sendo assim, a proposta é que esses momentos nos espaços externos sejam ampliados e priorizados pelas equipes das escolas de Educação Infantil.

Para isso, é necessário organizar espaços potentes em experiências, que promovam o respeito aos seis direitos de aprendizagem das crianças previstos na BNCC: explorar, participar, brincar, expressar, conviver e conhecer-se.

As propostas que serão elaboradas pelas escolas de Educação Infantil devem considerar o tempo, as necessidades e as potencialidades de todas e de cada criança no momento pós-pandemia, com intuito de garantir a continuidade do currículo, sendo a flexibilização voltada não somente às estratégias utilizadas pelo professor nas ações diretas com a criança, mas também à utilização dos espaços, dos materiais e às interações com os adultos. Isto porque entendemos a Educação Infantil como processo contínuo de oportunidades de aprendizagem.

#### → **Flexibilizar é preciso.**

Baseado no princípio de equidade educacional, garantida pela legislação e de responsabilidade de todos quando se pensa em uma educação integral, torna-se preciso que esta retomada aos estudos presenciais/híbridos, de fato, traga possibilidades para a (re)construção pessoal e

institucional, aproximando as aprendizagens das realidades vividas, considerando todos os indivíduos que compõem este processo.

É indispensável que a escola tenha autonomia e trabalho colaborativo com foco na construção coletiva das atividades de modo a repensar todos os seus objetivos de aprendizagem de maneira a considerar: sua realidade local, o essencial e o que faça sentido para os indivíduos que fazem parte deste processo e que, possivelmente, não são mais os mesmos que se conhecia no início deste ano letivo.

Desta forma, faz-se necessária a ampliação do ensino como gerador de aprendizagens mais significativas e funcionais e que garanta uma formação integral, capaz de construir conhecimentos que possam ser utilizados para se comunicar, interpretar a realidade para argumentar e atuar na sua comunidade para modificá-la.

Nesse sentido, torna-se essencial a atualização do Projeto Político Pedagógico das escolas como documento norteador da prática profissional, acrescentando a ele os registros das ações tomadas durante a pandemia e o planejamento estratégico das ações educativas para 2021.

Acredita-se que seja necessário um planejamento integrado e individualizado, adaptável a cada unidade escolar, baseado em parâmetros amplos, porém com características territoriais e capaz de mobilizar toda a comunidade escolar, considerando as especificidades de cada território e articulando as atividades com os saberes das famílias para que faça sentido no contexto de cada casa.

Além disso, serão fundamentais estratégias para instrumentalizar o corpo docente com toda objetividade, flexibilidade e autonomia necessárias diante dos mais diversos níveis de aprendizagem que haverá em cada turma, se observadas as diversas formas de acesso ao conhecimento, disponíveis em tempos de pandemia. As desigualdades sociais foram ampliadas, e precisarão, mais do que nunca, serem consideradas em todo processo de retomada.

Ainda sobre os princípios de equidade, foi desenvolvido, pelos profissionais do Centro de Formação dos Profissionais da Educação de São Caetano do Sul (CECAPE), um documento de flexibilização do currículo,

destinado às unidades escolares, indicando caminhos a serem percorridos durante o planejamento do ano letivo de 2020<sup>4</sup>.

Há que se pensar ainda sobre a **flexibilidade de tempo**. Cada unidade escolar deverá respeitar o currículo flexibilizado, tendo autonomia para pensar sobre o tempo, os recursos e as estratégias necessárias para cada objeto de aprendizagem proposto. Por não se tratar apenas de transpor práticas que antes eram feitas presencialmente, para contextos virtuais ou para o ensino híbrido (remoto/presencial), evidencia-se, mais uma vez, a instrumentalização do corpo docente quanto às competências digitais para uso pedagógico e seu próprio desenvolvimento pessoal.

→ **Vamos colaborar !!!**

---

<sup>4</sup> Link para acesso ao currículo flexibilizado.....

Para Campos e Aragão (2012) é possível atingir tamanha diversidade de objetos distintos, postos pelo contexto atual global, acredita-se que o trabalho colaborativo entre docentes, escolas e gestores seja fundamental. Todo o trabalho de flexibilização do tempo e espaços deverá ser alinhado à intenção de fomentar as trocas de saberes, viabilizando o planejamento, o estudo, a pesquisa e o compartilhamento dos conhecimentos individuais em prol do trabalho coletivo, a fim de que os saberes individuais ganhem visibilidade e passem a ser saberes do grupo, da coletividade

Neste sentido, Benachio e Placco (2012), baseadas em Freire (1997) e Zeichner (1993), afirmam que professores que participam de processos formativos têm a possibilidade de tornarem-se reflexivos, éticos e conscientes de seu inacabamento, isto é, em constante aprendizagem. Há que se considerar que a biografia de cada docente influi no trabalho coletivo.

No que se refere ao PPP, tendo como ponto de partida o fato de que a educação integral é um direito e deve garantir a equidade, e que a escola é um espaço da comunidade, este documento orienta as escolas a atualizarem o Projeto Político

Pedagógico - 2020, acrescentando-lhe um capítulo, no qual se fará o registro pormenorizado das ações, cuidados e estratégias adotados, pelas equipes integrantes das escolas, no contexto da suspensão das aulas presenciais e o estabelecimento do calendário remoto, em que se buscou assegurar a continuidade do processo de aprendizagem para todos.

Lembrando, que o PPP é o norteador da prática profissional do trabalho com todos os estudantes e seus familiares.

## 6. DIMENSÕES SOCIOEMOCIONAIS

Na educação, os alunos precisam ser considerados em todas as suas dimensões. Dentro do currículo escolar, devem aprender também atitudes, habilidades e competências para lidarem com as emoções, contribuindo para uma formação integral.

Baseado neste princípio, é importante destacar,

especificamente a **dimensão sócioemocional – entendida como o conhecimento de si, a capacidade de estabelecer objetivos e persistir em alcançá-los, a capacidade de ter sensibilidade com relação ao outro e às diferenças, a capacidade de tomar decisões íntegras, entre outras, tão importante para a aprendizagem.**

Trataremos da dimensão socioemocional, que contempla a motivação, persistência, criatividade, que poderão provocar efeitos positivos na vida de nossos alunos, professores e funcionários ligados educação.

Pensando em todas as mudanças que têm ocorrido, sobretudo na educação, os alunos têm se tornado cada vez mais protagonistas do seu próprio aprendizado. Dessa maneira, é fundamental que agora tratemos das estratégias a serem consideradas no retorno de todas as unidades escolares.

Todos nós **precisamos lidar com os sentimentos agradáveis e desagradáveis** que surgiram e que surgirão nesse período em que estamos falando do retorno às aulas nas escolas. É nesse contexto que as competências emocionais são colocadas a prova e precisam estar muito bem compreendidas.

### **6.1 As competências socioemocionais na Educação**

Neste momento de mudanças, é fundamental olhar com mais critério para a saúde mental a fim de identificar o desenvolvimento das competências socioemocionais. Seu entendimento ajuda a lidar com esse período de incertezas e ansiedade. Muito tem sido falado sobre os efeitos do isolamento social na saúde emocional da população, variando em intensidade e frequência podendo trazer prejuízos na vida do sujeito. Esses impactos emocionais podem ser acentuados quando associados a alguns aspectos: longa duração do isolamento; medo da infecção; incertezas quanto

aos recursos financeiros; falta de informação adequada; convívio prolongado em ambiente doméstico vulnerável; perda de entes queridos.

A escola é o local de acolhimento emocional de estudantes e educadores e de promoção do desenvolvimento das habilidades. Nas escolas, crescerá o potencial para realizar o trabalho intencional de desenvolvimento das competências socioemocionais.

Especialmente em situações de conflitos, algumas competências são ainda mais fundamentais, como: tolerância ao estresse; empatia ; responsabilidade; organização e imaginação criativa.

No contexto brasileiro, as cinco macrocompetências foram desdobradas em 17 competências socioemocionais, identificadas como importantes de serem consideradas e desenvolvidas nas escolas. São elas:

- **Autogestão:** determinação; organização; foco; persistência e responsabilidade;
- **Engajamento com os outros:** iniciativa social; assertividade; entusiasmo; amabilidade; empatia; respeito e confiança;
- **Resiliência emocional:** tolerância ao estresse; autoconfiança e tolerância à frustração;
- **Abertura ao novo:** curiosidade para aprender; imaginação criativa e interesse artístico.

Pessoas com bom repertório emocional tendem a apresentar maior facilidade para aprender novos conhecimentos, além de conquistar experiências mais positivas em outros setores da vida, tal como bem-estar, saúde, relacionamentos e trabalho.

## 6.2 As Competências Socioemocionais Estratégicas no Retorno das Aulas

**TOLERÂNCIA AO ESTRESSE** - É uma competência relacionada à resiliência emocional que diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos em situações difíceis ou desafiadoras. Envolve

reconhecer que estresse ou ansiedade são parte da vida, mas, principalmente, aprender maneiras de lidar com eles de modo construtivo e positivo.

**EMPATIA** - Diz respeito a assumir a perspectiva dos outros e utilizar estratégias para compreender seus sentimentos e necessidades. Envolve também agir com solidariedade, oferecendo suporte e apoio nos relacionamentos.

**RESPONSABILIDADE** - Consiste em gerenciarmos nós mesmos a fim de conseguirmos realizar nossas tarefas e cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós. É agir de forma confiável, consistente e previsível, fazendo com que outras pessoas sintam que podem contar conosco e confiar em nós.

**ORGANIZAÇÃO** - Está relacionada ao gerenciamento do nosso tempo e das nossas atividades, seja no curto ou no longo prazo. Envolve ser pontual, organizar pertences pessoais e os da escola, bem como o planejamento de nossos horários, atividades e objetivos futuros.

**IMAGINAÇÃO CRIATIVA** - É a capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir da



compreensão de algo que não sabíamos ou compreendemos antes.

A importância do processo de desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas é crucial, pois quando os estudantes, professores e funcionários têm consciência das competências socioemocionais que estão sendo desenvolvidas, eles passam a acreditar e a ter confiança em sua própria capacidade de realizar uma tarefa ou resolver um problema e sabemos que com o retorno muitos problemas ocorrerão. Dessa forma, ao se depararem com novos desafios a probabilidade de sabermos lidar com a situação e se sentirem confiantes é maior.

### **6.3 Acolhimento dos Colaboradores, Alunos e Famílias**

Para que possamos compreender e acolher os alunos em sua totalidade, nessa nova faceta, com saberes e experiências novas, emoções e sentimentos singulares, precisamos também acolher e preparar a equipe que será referência nesse novo desafio

Essa equipe de educadores envolve toda escola,

então sugerimos aqui algumas ações que podem ser utilizadas no momento **que antecede ao retorno das aulas** para que os profissionais possam ser acolhidos, ouvidos e orientados, fortalecendo os aspectos emocionais para o enfrentamento desse novo momento escolar.

Portanto, se consideramos que o desenvolvimento integral não é só para crianças, mas também para os adultos que trabalham com elas, se faz necessário cuidar de quem cuida.

Entendemos que cuidando não só da mente, mas do corpo e das emoções, guiados por um propósito forte, ganhamos potência para transformar as coisas ao nosso redor e essa constatação cabe a todos que retornam à escola.

O Centro de Formação (CECAPE) seguirá com o projeto “Cuidando de quem cuida”<sup>5</sup> em ações colaborativas às desenvolvidas pelas unidades escolares.

→ Cuidando de quem cuida: OS COLABORADORES

As ações podem estar planejadas para a criação de

---

<sup>5</sup> Link de acesso ao Projeto “Cuidando de quem cuida 2021”

projetos / momentos que abordem essa temática, abrindo espaço nas escolas para escuta e para conversas relacionadas às vivências e experiências dos funcionários, bem como suas expectativas sobre o retorno. Sugere-se

- Periodicidade (indica continuidade e planejamento);
- Utilização da tecnologia (encontros remotos, postagem, vídeos);
- Dinâmicas presenciais (considerando as novas normas de segurança);
- Leituras de textos, artigos, livros (com as temáticas relacionadas);
- Parceria com terceiros (utilizando-se da rede de apoio às escolas- intersetorialidade)

Abaixo algumas possibilidades:

<b>LINK DE ACESSO AOS PROJETOS</b>
<a href="#">PROJETOS PARA COLABORADORES</a>

Também é possível planejar encontros cujo objetivo seja apenas promover a socialização e o estreitamento dos vínculos entre esses funcionários, incrementando esse momento com a participação de um artista: músico, poeta, autor entre outros que possam ofertar um momento de cultura, lazer, descontração e troca de afetos.

Independente da temática do encontro, a escuta ativa deve ser uma técnica presente. Em linhas gerais, as principais regras da escuta empática são: ouvir sem interromper a pessoa e não julgá-la. Compartilhar experiências semelhantes nesse momento pode ser positivo, porém requer cuidado para que não seja diminuída ou menosprezada a dor ou relato do outro, principalmente nesse contexto, ouvindo com muita paciência e demonstrando acolhimento as descrições.

→ Cuidando de quem cuida: **OS EDUCADORES**

As professoras e os professores são sujeitos importantes nesse contexto escolar e que retornarão à escola após tantos meses de trabalho remoto intenso, cheio de desafios e demandas diversificadas que ocorreram dentro de

suas casas, com adaptações, ansiedades e frustrações ao longo do percurso.

Esses profissionais necessitam de um investimento emocional e formativo para que esse encontro com os estudantes possa ser produtivo e atenda aos objetivos propostos. no caso acolher.

A professora Peçanha (2020), descreve em uma aula aberta o desafio de se considerar toda amplitude, multiculturalidade e multiplicidade da psicologia de maneira unificada e também mostrou a relevância dessa abordagem no contexto pandêmico. Mais além, apresentou a teoria dos Primeiros Socorros Psicológicos, que foi desenvolvida sob a influência da psicologia humanista.

Posteriormente, ao considerarmos a pandemia a nível global, a autora reiterou que a situação nos impõe uma crise humanitária que demanda não só uma análise da crise provocada, mas também primeiros socorros que visam amparar as decorrências da COVID-19. Segurança, Tranquilidade, Conexão, Auto-eficácia e Esperança: são estes os princípios que os socorristas devem ter em mente ao oferecer uma escuta empática e reflexiva.

Tal trabalho, diferentemente de uma psicoterapia, pode

ser oferecido pelas próprias pessoas da comunidade para amparar aqueles que passam pelos traumas decorrentes da nossa atual situação, mas especificamente nesse caso pela gestão de cada unidade escolar.

Além da resolução de problemas diferentes que surgirão, como gestão de crise, tomada de decisão e atendimento da comunidade escolar, diretores, coordenadores e orientadores também precisam se envolver no novo processo que será demandado para dar mais segurança a toda equipe. Reconhecer o quanto os profissionais se reinventaram e venceram barreiras para fazer o ensino à distância acontecer de forma adequada e com competência, é o primeiro passo para ter uma equipe saudável emocionalmente.

É imprescindível uma recepção acolhedora, planejada e que possam evidenciar a importância do trabalho docente, valorizando o crescimento, a dedicação do início ao fim da pandemia, através de seu percurso e do sucesso das ações

Proporcionar um espaço de troca de informações, escuta ativa e autoconhecimento, anteriormente às aulas presenciais. Oportunizar acolhimento emocional, dar espaço às manifestações de emoções desses profissionais e

principalmente focar em reconhecer e manejar as emoções, assim como faremos e esperamos que aconteça com os estudantes.

Acolher as emoções desses profissionais, é essencial para desenvolver suas habilidades e lidar de forma eficiente com os alunos e suas emoções nesse retorno. *“E para isso precisamos formar os professores porque eles vêm de diferentes trajetórias e talvez possam não estar tão preparados para dar suporte para essas situações. Os adultos também precisam aprender essas competências”*.(SEMIS,2018,sem página)

Quando consideramos necessário olhar para as habilidades socioemocionais dos professores, compreendemos que um trabalho anterior ao retorno presencial das escolas é fundamental para a recepção dos estudantes.

As equipes gestoras de cada escola da rede, avaliando seus profissionais e suas particularidades, promoverá momentos especialmente criados para acolher, escutar, refletir e ressignificar esse novo tempo escolar.

É fundamental que esses profissionais possam usufruir de um espaço de conexão com seus pares, aprendendo a

lidar com suas emoções, sabendo reagir aos sentimentos desagradáveis, praticando a empatia, podendo assim agir de maneira intencional, consciente e responsável em sua forma de sentir, agir e pensar com seus alunos.

Assim, como indica Rooney (2020) *“...a maioria de nós não tem mais do que cinco ou seis pessoas que nos lembram. Os professores têm milhares de pessoas que se lembram delas pelo resto das suas vidas”* (sem página).

Explicitamos aqui algumas ações reflexivas, que podem ser realizadas de modo remoto com os professores. Enfatizamos que as sugestões são norteadores, afinal a criação de um plano ou projeto de acolhimento deve assistir ao seu público atendendo às suas peculiaridades.

Abaixo algumas possibilidades:

<b>LINK DE ACESSO AOS PROJETOS</b>
<a href="#"><u>PROJETOS PARA EDUCADORES</u></a>

## → CUIDANDO DAS CRIANÇAS, DOS ESTUDANTES E DOS ADOLESCENTES

O retorno dos nossos estudantes para o ambiente escolar, retomando as atividades presencialmente nos traz muitas incertezas. Não podemos dimensionar o que cada um deles vivenciou nem a representatividade que o distanciamento social provocou.

Mas é sabido que para reinserir os sujeitos da comunidade escolar neste novo contexto (no caso nossos estudantes) é necessário considerar propostas cujas habilidades socioemocionais sejam prioridades.

*Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde a mais tenra idade, várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. Uma “escola suficientemente boa”, com “professores suficientemente bons” (parafraseando Winnicott) é uma*

*alternativa institucional para combater os revezes decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus (ABED, 2014,p.112).*

Com isto, há a necessidade de além de uma reflexão que envolve o professor como sujeito relevante neste processo de regresso, analisar o fato de que os alunos necessitarão de alguns recursos emocionais, didáticos, tecnológicos e de possíveis adaptações curriculares para que possam participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem presencial novamente.

Indica-se também que façamos ações planejadas para o retorno considerando um momento de transição, ou seja, ações ainda remotas mas que indiquem as possibilidades do retorno e algumas mudanças que eles encontrarão no ambiente escolar.

De maneira antecipada as escolas devem proporcionar espaços (remotos) de reflexão, escuta e orientação. Visando trabalhar aspectos socioemocionais importantes que, por não

estar no ambiente escolar e em distanciamento social devido à pandemia, o aluno pode estar com dificuldade para expressar e desenvolver. Algumas possibilidades, considerando a faixa etária:

- Salas de bate papo virtual (utilizando o espaço conexão);
- Palestras, *lives* com temáticas direcionadas ao retorno / acolhimento;
- Atividades com fotos, frases de encorajamento;
- Utilização de vídeos;
- Contação de histórias;
- Brincadeiras simbólicas;
- Rodas de conversa.

Considerando que os bebês e as crianças (por vezes até os mais velhos) não conseguem ainda falar sobre o que sentem, podemos oportunizar outras formas de expressão e linguagem. Dar “vez e voz” aos sentimentos e emoções, por meios artísticos diversos, histórias, explorações sensoriais, jogos e brincadeiras, sem intenção de explicar, julgar ou classificar. É importante viabilizar as mais variadas

linguagens para assegurar que as crianças possam se expressar à sua maneira.

Mais do que nunca é fundamental o olhar atento e a escuta empática por parte do educador nesse momento, para observar a criança e ter uma postura responsiva, que atenda às necessidades dos pequenos, acolhendo-os da forma que for possível.

Torna-se necessário também identificar quais são as demandas que surgem em cada grupo de crianças, para que esses conteúdos sejam incluídos e trabalhados no dia a dia da escola infantil. Para além disso, apoiar os educadores para que possam refletir sobre como planejar e ensinar esse manejo na prática, porque não estamos nos referindo somente ao conteúdo curricular e sim sua inserção intencional no cotidiano das crianças da Educação Infantil.

Em atuação ao momento de retorno presencialmente, algumas indicações precisam ser consideradas com estes estudantes e que indicam um retorno em que haverá novas regras de higienização e controle das relações sociais, como a impossibilidade de demonstrações de afeto, como abraços,

toques e beijos. Uma estratégia a ser pensada é fazer com que eles se sintam acolhidos e pertencentes a este novo processo, compreendidos e aceitos.

Assim, a afetividade será um sentimento precursor na retomada das atividades presenciais, visando proporcionar ambientes de acolhimento que respeitem as características individuais dos estudantes, permitindo a interação e integração de forma afetiva e igualitária.

Dentro das novas perspectivas são necessárias estratégias que visem o acolhimento e autoconhecimento dos alunos sob uma nova dinâmica escolar, visto que estão retornando em um momento de crise em que suas emoções e vivências sofreram experiências novas, e por vezes traumas pessoais e familiares, que precisam ser acolhidos. Indicamos algumas estratégias:

- Práticas de meditação e respiração;
- Rodas de conversa e escuta ativa;
- Rodas de leitura;
- Dinâmicas de acolhimento;
- Projetos condizentes com as singularidades.

Abaixo algumas possibilidades:

## LINK DE ACESSO AOS PROJETOS

[PROJETOS PARA OS ESTUDANTES](#)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, A. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de crianças e adolescentes da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ABED, Annita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação básica.** São Paulo. 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-producto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-producto-1-pdf&Itemid=30192)

AME. **Guia prático de saúde mental em tempos da Covid-19**  
[https://18e9f1d1-7c1b-4d43-ada9-3c2900381a36.usrfiles.com/ugd/18e9f1\\_db164867e6504763b3e11f7703105097.pdf](https://18e9f1d1-7c1b-4d43-ada9-3c2900381a36.usrfiles.com/ugd/18e9f1_db164867e6504763b3e11f7703105097.pdf)

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 6 de julho de 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>;

BENACCHIO, Marly das Neves; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Org.). Desafios para a prática da formação continuada em serviço. In: **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

BRASIL, LEI Nº 14.019, DE 2 DE JULHO DE 2020. **Dispõe sobre para dispor sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados**. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.019-de-2-de-julho-de-2020-264918074>.

BRASIL, MEC, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL, **Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas escolas de educação básica no contexto da pandemia da covid-19 2 orientações para reabertura das escolas da educação básica de ensino no contexto da pandemia da covid-19. 2020**. Disponível em

[www.portaldab/documentos/corona/OrientacaoReaberturaEscolasRedePublicaBasica.pdf](http://www.portaldab/documentos/corona/OrientacaoReaberturaEscolasRedePublicaBasica.pdf).

BRASIL. Lei 14040. **Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública**. Disponível em : <https://presrepublica.jusbrasil.com.br>.

BRASIL. Parecer nº 5/2020, : **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. **Guia Covid-19: Reabertura das Escolas**, 2020. Disponível em [campanha.org.br](http://campanha.org.br).

CAMPOS, Patricia Regina Infanger; ARAGÃO, Ana Maria Falcão de. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo. Edições Loyola, 2012.

CASATTI, D. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. ICMC/USP. Disponível <<http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>>.



CASTRO, Maria Helena Guimarães. **Educação na pandemia: CNE fala sobre diretrizes para o aproveitamento do horário letivo no contexto da pandemia.** Todos pela Educação, 2020. Disponível em: <[https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-Pandemia-Diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto\\_-diz-CNE](https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Educacao-na-Pandemia-Diretrizes-para-o-aproveitamento-do-horario-letivo-pos-pandemia-esta-quase-pronto_-diz-CNE)>.

DELEUZE, G. E GUATTARI, F. **Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia.** Vol. 1, São Paulo, Editora 34, 1995.

FERNANDES, B. M., **Em tempo de Covid-19, não deixar ninguém para trás.** UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35728/em-tempo-de-covid-19-nao-deixar-ninguem-para-tras>.

FREITAS, T. **A nova educação: a volta às escolas no mundo após quarentena.** Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/nova-economia/nova-educacao-volta-escolas-mundo-quarentena>.

Fundação de Desenvolvimento Gerencial. **Material de apoio para trabalho remoto e ensino à distância.** 2020. Disponível em: <https://www.fdg.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Material-de-apoi-o-para-trabalho-remoto-e-ensino-%C3%A0-dist%C3%A2ncia.pdf>>.

GOTI, Alessandra. **Entenda o que já foi definido para o calendário escolar no ano da covid-19.** Nova Escola, 2020. Disponível em: [:https://novaescola.org.br/conteudo/19682/entenda-o-que-foi-ja-foi-definido-sobre-o-calendario-escolar-no-ano-da-covid-19?utm\\_source=facebook&utm\\_medium=post-organico&utm\\_campaign=site&utm\\_term=conteudo](https://novaescola.org.br/conteudo/19682/entenda-o-que-foi-ja-foi-definido-sobre-o-calendario-escolar-no-ano-da-covid-19?utm_source=facebook&utm_medium=post-organico&utm_campaign=site&utm_term=conteudo)

HERRERA, Leandro. **A pandemia do coronavírus pode mudar para sempre a educação,**2020. Disponível em : (<https://epocanegocios.globo.com/>).

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Protocolos sobre educação inclusiva durante a pandemia da covid-19- um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais.** São Paulo, 2020.

ISOTANI, S., **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto, entrevista concedida.** Disponível <http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>.

NOVA ESCOLA. **Competências Socioemocionais, 2020.** Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ffmHynzstuEChwJFdbqU4ZuzM3cgTTC6VUdcby9bGUDAAyxMErdR2xkQE2jN/competencias-socioemocionais--nova-escola.pdf>

PEÇANHA. Viviane. Departamento de Psicologia Internacional (campus online) da The Chicago School of

Professional Psychology, **aula sobre os primeiros socorros no contexto da pandemia de Covid -19,2020.**

PORTABILIS. **Intersetorialidade e seus benefícios na gestão das políticas socioassistenciais.** Disponível em <http://blog.portabilis.com.br/intersetorialidade-das-politicas-so-ciassistenciais/>.

RABELLO, M. E. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD. Desafios da Educação.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto>.

ROONEY, ANDY. **Psicologias do Brasil:** Disponível em: [Os professores com inteligência emocional deixam boas marca](#) :

SAE digital. **Plano de retorno das aulas presenciais para as escolas.** 2020. Disponível em: < <https://sae.digital/plano-de-retorno-das-aulas-presenciais>.

SÃO CAETANO DO SUL, **Parecer Municipal. Portaria 1209 de 22 de setembro de 2020.** Dispõe sobre o direito de aprendizagem dos alunos do Sistema Municipal de Ensino e o processo avaliativo no período da Pandemia. Disponível em: <https://diariooficial.saocaetanodosul.sp.gov.br>.

SÃO CAETANO DO SUL. **Currículo Municipal.** <https://sites.google.com/scseduca.com.br/curriculoscs>.

SÃO PAULO. Centro Paula Souza. **Protocolo Sanitário Institucional.** Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/protocolo-sanitario-institucional-do-cps/>.

SASSAKI, C., **Ensino híbrido: conheça o conceito e entenda na prática,** Nova Escola, disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>.

SEMIS, Laís. **Como aplicar na prática as habilidades socioemocionais,** 2020 em: <https://novaescola.org.br> .

SILVA, J. A. da; COLLI, E. M. **Reflexões sobre a prática pedagógica da Orientação Educacional.** Disponível em [www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br).

SILVA, Maria Abádia da. **Qualidade social da educação pública: algumas aproximações.** Cad. Cedes, v. 29, n. 78, p. 216-226, 2009.

SINGER, Helena. **Não voltar, recriar a Escola.** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/nao-voltar-recriar-escola/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Recomendações sobre o uso saudável das telas digitais em tempos de pandemia da COVID-19.** Disponível em

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22521b-NA\\_Recom\\_UsoSaudavel\\_TelasDigit\\_COVID19\\_BoasTelas\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22521b-NA_Recom_UsoSaudavel_TelasDigit_COVID19_BoasTelas_MaisSaude.pdf).

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica:** o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. São Paulo, maio 2020.

UMEMURA, Vanessa Maria Vicente. **Coordenação pedagógica e a qualidade social da educação: um estudo baseado na pesquisa ação colaborativa.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul - SÃO PAULO, 2018.

UNDIME. **Subsídios para elaboração de Protocolos de Retorno às aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação.** Brasília, junho de 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Educação, Docência e a COVID-19** Pesquisa realizada pelo grupo Cidades Globais do IEA-USP (Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo), 2020. Disponível em:

Webinário Vetores Saudáveis: **Possível Reconfiguração dos Modelos Educacionais Pós Pandemia.** Maio/ 2020- SÃO PAULO. Disponível em : < <http://youtu.be/-wyPIFxVLs>.